

Mudança cambial eleva dívida externa em 25%

São Paulo - A desvalorização cambial, se ficar nos patamares da última sexta-feira, provocará um aumento de R\$ 58,4 bilhões na dívida externa pública e privada brasileira e, pelo menos inicialmente, pode piorar o resultado das contas públicas. O endividamento total externo do Brasil é calculado pela Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet) em US\$ 228 bilhões. Deste total, US\$ 140 bilhões são dívidas de empresas privadas e o restante, US\$ 88 bilhões, dívidas do setor público.

As pessoas físicas e empresas médias ou pequenas que tomaram empréstimos através de operações de 63 ou leasing de veículos também serão prejudicadas. A Sobeet estima em US\$ 25 bilhões o estoque de crédito em operações 63. Neste caso, os devedores veriam seu endividamento crescer R\$ 6,3 bilhões.

Neste ano, do endividamento total, o Brasil terá US\$ 32 bilhões em principal da dívida a pagar, mais US\$ 18 bilhões em juros. Antes da desvalorização, gastaria R\$ 60,5 bilhões para fazer este pagamento, em valores corrigidos. Agora, teria que gastar cerca de R\$ 72,8 bilhões. Ou seja: um gasto adicional de R\$ 12,8 bilhões neste ano.

Algumas empresas podem

até escapar desse efeito perverso do aumento do endividamento externo, porque fizeram operações de proteção (chamadas também de "hedge") ou nos mercados futuros ou comprando títulos do Governo. Nestes casos, o impacto poderá ser nulo.

As empresas mais desprotegidas são as de energia elétrica estatais - não por acaso, aquelas cujos papéis mais caíram nas bolsas de valores nos últimos dias. Por legislação, elas são proibidas de fazer operações de proteção do seu endividamento, e a maior parte delas tem grandes passivos em dólar.

O impacto inicial da desvalorização cambial sobre o endividamento interno do Governo também será ruim: 21% dos títulos vendidos pelo Governo no Brasil são indexados à variação cambial. Segundo o diretor técnico da Sobeet, Octávio de Barros, a dívida pública poderá crescer cerca de 1,7 ponto percentual sobre o PIB só com o que o Governo terá que pagar aos investidores nestes títulos. Mais tarde, porém, o impacto sobre a dívida pública pode ser menor se o Governo conseguir reduzir as taxas de juros. Como 79% da dívida estão pagando juros em reais, se as taxas de juros caírem, poderá haver um ganho nesta parte da dívida.